

MANUAL DO PROFESSOR

O amor nos tempos do blog

Autoria

Angela Sivalli Ignatti (CEDAC)



EDITORA **REVIRAVOLTA**

MANUAL DO PROFESSOR

AUTORIA ANGELA SIVALLI IGNATTI (CEDAC)

LIVRO

O AMOR NOS TEMPOS DO BLOG

AUTOR

VINICIUS CAMPOS

CATEGORIA 2

**OBRAS LITERÁRIAS VOLTADAS PARA
OS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TEMAS

**CULTURA DIGITAL NO COTIDIANO
DO ADOLESCENTE; CONFLITOS DA
ADOLESCÊNCIA; ENCONTROS COM
A DIFERENÇA**

GÊNERO LITERÁRIO

ROMANCE

EDITORAR**REVIRAVOLTA**

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para
a Ação Comunitária

Coordenação

Ana Maria Alvares

Revisão

Angela das Neves

Thaís Totino Richter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ignatti, Angela Sivalli

Manual do professor — O amor nos tempos do blog / Angela
Sivalli Ignatti ; CEDAC. — São Paulo : Editora Reviravolta, 2018.

Bibliografia

ISBN 978-85-66162-69-1

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino I. Título
- II. Campos, Vinicius. O amor nos tempos do blog III. CEDAC

18-0983

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

2018

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA REVIRAVOLTA LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 — cj. 72

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

APRESENTAÇÃO

Cara professora, caro professor,

Neste manual, você vai encontrar material de apoio para o trabalho com o livro *O amor nos tempos do blog*. Desde já, enfatizamos que as propostas de atividades feitas aqui são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- 1. O autor e a obra:** dados biográficos do autor e informações que contextualizem a obra.
- 2. Vale a pena ler este livro:** informações e sugestões que visam motivar o estudante para a leitura.
- 3. Este livro na formação leitora dos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental:** a relação da obra com os temas propostos, com a categoria e o gênero literário.
- 4. Fazendo a ponte entre o leitor e o livro:** subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.
- 5. Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho antes e depois da leitura.
- 6. Possibilidade interdisciplinar:** orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Bom trabalho!

1. O AUTOR E A OBRA

Vinicius Campos é um escritor brasileiro bastante envolvido com o universo infantojuvenil e com o mundo digital. Ele nasceu em 1980, na cidade de São Paulo, e trabalha como apresentador de programas voltados a crianças e adolescentes em canais de TV por assinatura e também como ator. Já escreveu vários livros voltados a esse público, entre eles: *Vinicius Campos conta Grimm* (2017), *Agentes especiais e o mistério da fábrica de celulares* (2015) e *Minha vida cor-de-rosa #SQN* (2014). *O amor nos tempos do blog* é seu primeiro romance e foi publicado pela primeira vez na Argentina, em 2011, e só depois no Brasil, em 2012. Atualmente Vinicius vive com a família em Buenos Aires, na Argentina.

O amor nos tempos do blog é um romance infantojuvenil que traz a questão das novas tecnologias e da internet na própria forma como foi escrito — Vinicius interessa-se bastante pelo mundo virtual e é muito ativo nas redes sociais.

O enredo desenvolve-se por meio de postagens em blogs. Mas o que é exatamente um blog? Trata-se de um recurso de comunicação proporcionado pela internet em que qualquer pessoa, a partir de uma plataforma de produção de blogs, pode criar uma espécie de diário público. Os blogs podem ser usados para postar todo tipo de informação; é comum, por exemplo, que sejam empregados para publicar experiências vividas em uma viagem, receitas e dicas de alimentação, resenhas sobre filmes ou livros, entre outras finalidades. O autor de um blog é chamado de “blogueiro”, e, como nas redes sociais, ele pode ter “seguidores”, pessoas que o acompanham e interagem com as postagens enviando comentários.

Outra obra que explora os gêneros ou formatos possibilitados pelo advento da internet é *PS: Beije!* (Salamandra, 2004), de Adriana Falcão e Mariana Veríssimo, também indicado para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Nele, duas amigas, que estão longe uma da outra por causa das férias, encontram na internet uma forma ágil de comunicação. O livro reproduz a troca de e-mails entre elas, e dessa forma as reviravoltas da trama vão acontecendo.

Além dessa identidade bastante relacionada ao universo da cultura digital, há uma outra explicitada pela relação intertextual que *O amor nos tempos do blog* estabelece com outro livro: *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez, que conta a história de amor entre Florentino Ariza e Fermina Daza ao longo de vários anos, marcada por muitos encontros e desencontros e pela escrita de cartas entre os protagonistas. De maneira geral, podemos dizer que o livro de García Márquez funciona como uma espécie de personagem do romance de Vinicius Campos, já que os personagens centrais leem aquele livro, escrito por um ganhador do prêmio Nobel de Literatura. (No texto “Obrigado, Gabriel García Márquez”, página 93, Vinicius Campos explica por que se inspirou na obra desse autor colombiano e qual é a relação entre os dois romances.)

Ariza em Silêncio — codinome de Bernardo — inicia suas publicações falando das angústias que sente em relação à separação dos pais e da paixão que está desenvolvendo por uma menina que sempre vê na biblioteca da nova escola que começou a frequentar. Logo ele passa a ser seguido em seu blog por Cinderela Virtual, uma garota que se apresenta como admiradora de suas postagens — o que Ariza não sabe, mas os leitores começam a desconfiar, é que Cinderela, na verdade, é a menina da biblioteca. Para apimentar mais

ainda a trama, no decorrer da leitura, vamos descobrindo que Cinderela tem uma irmã gêmea, a Deusa Cibernética, autora também de um blog, o que vai gerar alguns desencontros nessa história de amor.

2. VALE A PENA LER ESTE LIVRO

Um dos motivos pelos quais vale a pena propor a leitura de *O amor nos tempos do blog* aos estudantes do 8º e do 9º anos é a forma de composição do livro. É bem interessante a maneira como o autor planejou o desenrolar do enredo, que o leitor acompanha por meio de postagens em blogs. Mesmo que nunca se tenha acessado um blog, é possível compreender o mecanismo de postagens e de resposta a elas. O texto assemelha-se, em muitos aspectos, ao esquema da troca de cartas, algo já distante da realidade do público infantojuvenil atualmente.

A estruturação da narrativa faz com que tenhamos sempre um narrador em primeira pessoa, que se alterna à medida que mudam os capítulos, ou melhor, os blogs. Essa experiência é muito interessante e traz à narrativa um ritmo bem intenso de leitura, já que vamos tendo acesso aos fatos pelas diferentes visões de seus três narradores — Ariza em Silêncio, Cinderela Virtual e Deusa Cibernética. Levando em consideração essa estrutura, podemos afirmar que o livro possui aspectos composicionais e estilísticos que podem ampliar as referências estéticas dos leitores, pois terão acesso a formatos diversos na escrita de um romance.

Outro motivo pelo qual vale a pena ler este romance tem a ver com o estilo da narrativa. Vinicius Campos criou uma trama que prende a atenção do leitor. Essa estruturação em blogs, em primeira pessoa, em que cada personagem conta sua versão dos acontecimentos e traz novos elementos que

fazem o enredo avançar, cria uma tensão, e o leitor sente-se motivado a continuar a leitura para desenrolar logo a trama — por exemplo, para confirmar as várias hipóteses que vão sendo criadas a respeito da identidade da menina por quem Ariza está apaixonado e sobre a relação entre Cinderela Virtual e essa garota.

Com relação a esse aspecto da trama, o livro surpreende por algumas reviravoltas. Por exemplo, mais ou menos na metade da leitura, já é possível suspeitar que Cinderela Virtual seja a menina da biblioteca; o que ninguém imagina é que são duas meninas, já que Cinderela tem uma irmã gêmea — Ariza se apaixona, então, em certo sentido, por duas pessoas diferentes. Outra reviravolta é o fato de ele ser surdo, o que complica um pouco mais o enredo, ao mesmo tempo que explica algumas atitudes do personagem, como a escolha do codinome “Ariza em Silêncio”. Essa trama cheia de surpresas torna o livro mais interessante ao leitor, motivando-o a prosseguir na leitura.

Outra razão que torna a leitura desta obra indicada aos estudantes é sua temática. *O amor nos tempos do blog*, antes de tudo uma história de amor entre adolescentes, traz os conflitos e inseguranças que os jovens, em geral, enfrentam nessa fase da vida, em relação aos amigos, aos pais, às descobertas do amor e da paixão.

Há ainda no livro um tema que o torna bastante recomendável: o fato de trazer a questão do encontro com a diferença, já que dificilmente o leitor não se colocará de forma empática nessa trama. É interessante notar que Vinicius Campos elaborou seu romance de tal forma que, antes de sabermos da deficiência do protagonista, acompanhamos todas as suas angústias de adolescente: a adaptação a uma nova escola, o medo de ser rejeitado pela menina por quem se apaixona, a separação dos pais, a relação com a antiga namorada. Quando descobrimos que Bernardo, ou Ariza em Silêncio, é surdo, nos damos conta de que ele é um adolescente como qualquer outro, e essa reflexão, do ponto de vista da temática, é muito enriquecedora.

3. ESTE LIVRO NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DO 8º E DO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O livro *O amor nos tempos do blog* possui uma narrativa bastante apropriada aos estudantes do 8º e do 9º anos do Ensino Fundamental por apresentar uma linguagem fácil de ser compreendida sem, contudo, deixar de propor desafios de leitura a eles. De maneira geral, o texto é composto por parágrafos de períodos curtos, com estruturas sintáticas relativamente simples, como se pode observar neste trecho:

As primeiras semanas de aula foram tranquilas, gostei dos professores e as matérias pareceram bem interessantes. Ainda não fiz novos amigos, mas acho que logo, logo vou conhecer muita gente legal, e além do mais hoje aconteceu uma coisa que me fez querer continuar estudando nessa escola. Mas não sei se quero escrever sobre isso aqui. Inclusive esse é um dos grandes dilemas de um blog: sempre temos que dizer a verdade? Toda a verdade? Está bem, vou escrever, afinal ninguém sabe que este blog existe e com certeza ninguém vai ler o que vou postar. (p. 12)

Por um lado, com essa estrutura linguística, o texto torna-se bastante fluente, o que aumenta a adesão do leitor à obra. Por outro, a proposta de encadeamento de vários blogs e o desenvolvimento do enredo pelos diferentes olhares dos personagens sobre os acontecimentos propõem aos estudantes um desafio de leitura muito adequado a essa etapa da escolaridade. Esse equilíbrio entre a adequação da linguagem ao ano escolar — ou à faixa etária — e certo grau de desafio na compreensão do enredo são fundamentais para a formação do leitor literário. Ao topar o desafio de ler um romance que simula a estrutura de blogs, e não se divide em capítulos, o leitor aceita os pactos de

leitura propostos pela obra e, com isso, pode se tornar capaz de compreender e fruir suas particularidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá bastante ênfase ao desenvolvimento do leitor literário durante o Ensino Fundamental e considera que:

Para que a experiência da literatura — e da arte em geral — possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências [por autores, estilos, gêneros] e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p. 154.)

Como já destacamos, *O amor nos tempos do blog* é uma obra particularmente interessante para a formação leitora dos estudantes do 8º e 9º anos por trazer temas caros ao universo dos adolescentes, como a relação com a família, já que nessa fase da vida os jovens vão tomando maior consciência das questões e problemáticas que perpassam sua estrutura familiar. É o que acontece no caso de Ariza em Silêncio (Bernardo), que assiste à separação dos pais, e de Cinderela Virtual (Luz), que fica triste por seus pais não conversarem mais entre si. Além disso, o enredo centra-se na questão da adaptação a uma nova escola, nos conflitos com os colegas, no namoro.

Não bastasse essa riqueza de temas, temos ainda a questão da convivência com pessoas que apresentam uma deficiência, como é o caso do protagonista Bernardo, seus amigos e sua ex-namorada, que são surdos. No entanto, o enredo não conduz esse tema de forma panfletária ou apelativa: o leitor se interessa pela história de amor apresentada sem saber da condição de Bernardo, o que pode levá-lo a compreender que o fato de ser surdo não influencia necessariamente os desejos, frustrações e realizações de um jovem.

Embora a literatura não deva cumprir um papel utilitarista, ou seja, não deva servir para ensinar posturas éticas e morais, ela pode se constituir

numa experiência rica para ampliar a visão de mundo do leitor. Sobre esse aspecto, a BNCC considera relevante que a literatura seja a ponte para:

[...] o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2017, p. 137.)

A literatura, nesse sentido, é um excelente exercício de alteridade, de contato com a diversidade do outro, sem se impor como texto educativo, mas como experiência narrativa de realidades diversas, diferentes daquelas vividas pelo leitor.

4. FAZENDO A PONTE ENTRE O LEITOR E O LIVRO

A formação do leitor literário na escola passa indiscutivelmente pelo trabalho ativo do professor de criar pontes entre os estudantes e as obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula. Investir em atividades de leitura compartilhada traz sempre resultados positivos para a adesão dos estudantes ao livro proposto.

A estratégia de leitura compartilhada consiste na leitura coletiva de algumas partes da obra; no caso de *O amor nos tempos do blog*, sugerimos a leitura do primeiro “capítulo”, ou melhor dizendo, do primeiro blog, em

conjunto com os estudantes, durante o tempo da aula. Para esse trabalho, será necessário que você leia o livro todo previamente, escolha o trecho que julgar mais interessante para cativar seus alunos e depois pense em algumas questões-chave para fazer enquanto lê o texto em sala. Essas questões devem ter como objetivo ajudar os estudantes a entender o enredo, a entrar no ritmo da narrativa, a fim de que possam ir construindo o sentido do texto literário, já que alguns leitores nessa etapa formativa podem não conseguir fazer isso sozinhos num primeiro momento.

Para a pesquisadora espanhola Teresa Colomer (2007), o professor tem papel importante no processo de formação do leitor, uma vez que pode promover atividades nas quais o estudante seja guiado gradativamente nos caminhos das narrativas. Além disso, na leitura compartilhada, segundo a autora, a interação com os colegas pode apoiar o aluno na superação de desafios de apreensão do texto, de modo que possa seguir de forma mais autônoma a leitura literária.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. [p. 143]

Para conhecer mais sobre a base teórica e os procedimentos para o desenvolvimento de atividades de leitura compartilhada, vale a pena ler a obra *Andar entre livros: A leitura literária na escola* (Global, 2007), de Teresa Colomer.

Um dos aspectos que podem ser trabalhados nas sessões de leitura compartilhada é a estrutura textual proposta por Vinicius Campos. Vale lembrar que se trata de um romance que empresta sua estrutura de outro gênero, ou, por assim dizer, de outra modalidade de escrita: o blog, feito para a internet, o que pressupõe outra lógica de encadeamento das ideias diferente da de um texto tradicionalmente feito para ser publicado em livro. É valioso fazer essa ponte entre o leitor e o livro, a fim de que os estudantes — os quais, em sua maioria, já estão acostumados à lógica dos textos digitais — compreendam como a narrativa desse livro se constitui.

Nesse sentido, destaque a postagem de comentários, uma interação verbal diferente daquela dos diálogos em romances. Chame a atenção também para o projeto gráfico. A disposição do texto na página e as diferentes tipologias e cores empregadas compõem uma proposta semiótica diversa daquela do livro tradicional: embora esta obra se constitua apenas da linguagem verbal, essa organização gráfica cria uma linguagem visual que remete à cultura digital dos blogs e redes sociais.

A semiótica é a ciência que estuda os signos, ou seja, as formas de representação e de constituição de significado em diferentes linguagens. A forma, por exemplo, como as informações são organizadas na página de um livro, as cores do papel, eventuais figuras e tipos de letras diferentes podem ser a representação de um significado complementar ou paralelo ao significado das palavras ali apresentadas. Para conhecer mais sobre a semiótica, recomendamos o livro *O que é semiótica*, da pesquisadora Lucia Santaella (Brasiliense, 2003).

Após esse trabalho coletivo, e já assegurado que os estudantes aceitaram os pactos de leitura propostos pela obra, incentive a leitura individual e solitária do romance.

Fazer esse trabalho de inserção do estudante no universo do livro é investir na formação do leitor-fruidor tal como enfatizado, na BNCC, como prática de linguagem a ser desenvolvida do 6º ao 9º anos:

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, *garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.* (BRASIL, 2017, p. 155, grifo nosso.)

A cultura digital vem já há algum tempo influenciando e modificando os gêneros escritos e criando gêneros cuja esfera de circulação exclusiva é o ciberespaço da internet. Roxane Rojo, pesquisadora do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas (Unicamp), estuda a questão dos multiletramentos, ou seja, das práticas letradas ancoradas em processos digitais que abarcam múltiplas associações de linguagens. Sobre os multiletramentos, Rojo e Moura (2012) afirmam:

Em qualquer sentido da palavra *multiletramento* — no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade da linguagem que os constituem —, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: (a) eles são interativos; mais que isso, colaborati-

vos; (b) eles figuram e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes [...]. (ROJO; MOURA, 2012, pp. 22-3)

5. ESTE LIVRO E AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MATERIAL DE APOIO PRÉ-LEITURA

Planejar atividades que potencializem a leitura de um livro são parte do trabalho docente na formação de leitores literários. A BNCC, na parte das competências específicas de Língua Portuguesa, dá ênfase à formação do estudante não apenas na leitura e compreensão de obras literárias, mas na fruição delas, ou seja, no desenvolvimento da capacidade de envolver-se com a leitura literária, compreendendo-a como uso artístico da palavra.

[Nos anos finais do Ensino Fundamental] Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura — e da arte em geral — possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor — e, portanto, garantir a formação de — um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às

suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens. (BRASIL, 2017, p. 136.)

É interessante destacar a *dimensão humanizadora da literatura*, a qual, segundo a BNCC, deve se sobrepor à função utilitária da leitura, que pressupõe que um livro deve ser lido para se aprender algo. Muitas vezes, acabamos usando o texto literário como pretexto para o ensino da gramática ou o conhecimento de determinados conteúdos escolares; no entanto, a *dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora* diz respeito ao envolvimento com o texto literário de forma mais ampla, para a reflexão do indivíduo sobre sua condição humana.

Sugerimos, então, uma atividade potencializadora para a leitura de *O amor nos tempos do blog*. O objetivo é introduzir os estudantes no universo do romance *O amor nos tempos do cólera*, que, conforme já dissemos, atua, de certa forma, como uma personagem no livro de Vinicius Campos, uma vez que os personagens centrais leem essa obra de Gabriel García Márquez e se veem influenciados por ela. O objetivo é aumentar o repertório dos estudantes para que eles possam compreender as camadas mais profundas de sentido do livro que será lido.

Os estudantes do 8º e do 9º anos podem ser incentivados a ler esse livro, e certamente alguns conseguirão fazê-lo, porém, pode ser um desafio de leitura muito grande para a maioria deles. Então sugerimos que você lhes apresente informações sobre o romance, explicando-lhes que conhecer esse enredo será importante na leitura do livro que será proposto. Leia alguns trechos da obra para que os alunos tenham contato com a prosa de García

Márquez. Entre outros aspectos, destaque a comunicação por carta entre o par romântico, de modo que depois eles possam traçar um paralelo entre a escrita das cartas e as postagens do blog.

Na internet, você pode encontrar resenhas interessantes feitas por *booktubers* sobre o livro *O amor nos tempos do cólera*, como a de Isabel Lubrano, no canal Ler Antes de Morrer (disponível em: <<http://bit.ly/2JVpGd7>>; acesso em: 17 jun. 2018), ou a de Ju Cirqueira, no canal Nuvem Literária (disponível em: <<http://bit.ly/2HUw1n9>>; acesso em: 17 jun. 2018).

Há também uma versão cinematográfica do romance, de mesmo título, dirigida por Mike Newell e estrelada, entre outros artistas, pela atriz brasileira Fernanda Montenegro. Essa versão, contudo, é destinada a maiores de dezesseis anos. Mas, se tiver interesse, você pode assistir ao filme e selecionar alguns trechos para compartilhar com os estudantes, se for possível.

MATERIAL DE APOIO PÓS-LEITURA

Uma atividade que pode ser desenvolvida, depois da leitura de *O amor nos tempos do blog*, é levar os estudantes a discutir a questão da segurança e da ética na internet. Na formação do leitor há que se considerar o contato com o universo da cibercultura e de como os gêneros digitais criam, ano após ano, novas formas de interação pela palavra escrita. Cada vez mais os jovens fazem uso de celulares e computadores para interagir com o mundo via redes sociais e aplicativos de mensagens, e é relevante a reflexão acerca dessa prática.

Embora não trate diretamente dessa questão, o romance de Vinicius Campos tangencia o tema do *cyberbullying* (bullying praticado na internet)

quando apresenta as postagens agressivas e preconceituosas da irmã de Luz, a Deusa Cibernética. Tão fundamental quanto tratar do bullying no ambiente escolar é ampliar a discussão sobre o impacto de postagens irresponsáveis, agressivas e difamadoras entre os jovens nas redes sociais. A leitura de *O amor nos tempos do blog* pode ser uma ótima oportunidade de iniciar essa discussão entre os alunos.

Uma sugestão de trabalho é a criação e a divulgação de uma campanha sobre ética e segurança na internet. O trabalho pode ser feito em grupos, os quais seriam responsáveis por diferentes temas como: crimes na web; segurança digital; liberdade de expressão e os discursos de ódio; privacidade; proliferação das chamadas *fake news*. Cada grupo seria responsável por pesquisar um tema e apresentar em sala o conteúdo do que os estudantes descobriram. É muito importante essa tarefa de pesquisa, que deve incluir a opinião de especialistas, pois assim eles vão poder desenvolver argumentos para sustentar a campanha. Depois, com a orientação do professor, eles devem iniciar uma campanha da turma nas redes sociais para o combate a práticas nocivas, antiéticas e criminosas na internet. Essa campanha pode ser composta de divulgação de links informativos e postagens de imagens e frases que alertem para a importância de comportamentos responsáveis na internet e para o risco dos crimes na rede.

A pesquisa sobre os temas sugeridos pode ser feita no site da SaferNet, uma associação sem fins lucrativos que promove prevenção, educação, denúncia e orientação para o uso seguro da internet. O site é uma ótima fonte de informação, traz muitos vídeos e trata os temas com seriedade, de forma bem esclarecedora. Disponível em: <<http://bit.ly/2t8xnoW>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

A BNCC trouxe essa questão sobre o trabalho com gêneros digitais na área de Língua Portuguesa e sobre as questões éticas ligadas ao espaço da internet. É importante refletirmos sobre esse tema junto com os estudantes tal como orienta esse documento curricular. Destacamos aqui alguns trechos sobre a questão da educação para o mundo da internet:

Em tese, a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo?

Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na *Web*. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. [...]

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva). [...]

Eis, então, a demanda que se coloca para a escola: contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TIC [tecnologias digitais da informação e comunicação] — necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc. —, mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos. É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. (BRASIL, 2017, pp. 66-7.)

6. POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

HISTÓRIA

A BNCC coloca como competência específica da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017, p. 355.)

Em determinado momento do romance *O amor nos tempos do blog*, a personagem Diva Cibernética explica a “armação” que fez para afastar Ariza de Cinderela:

Esse garoto não vai querer nunca mais nem cumprimentar a minha irmã.

Talvez vocês pensem que sou malvada, mas só estou fazendo isso pelo bem dela. Esse garoto não é para ela, não é para nenhuma garota da nossa escola. Eles são muito diferentes, e esse namoro seria impossível. Melhor que ela sofra agora e não depois, quando tudo ficar mais complicado. (p. 47)

Fica claro na postagem que Diva Cibernética considera Ariza um rapaz inadequado, tratando-o de forma preconceituosa. Mais adiante descobrimos que ela pensa assim pelo fato de ele ser surdo; mas, no enredo, de nada adiantará as armações de Diva Cibernética para separar o casal, que, apesar das diferenças, acabará se envolvendo nessa doce história de amor.

Partindo dessa trama, sugerimos como atividade interdisciplinar com

o componente curricular de História o debate da questão do acolhimento às diferenças, em especial à comunidade surda. Essa atividade pode favorecer o desenvolvimento das seguintes habilidades:

(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

Um dos primeiros passos para diminuir preconceitos é o conhecimento da realidade do outro, por isso uma pesquisa preliminar pode iniciar os estudantes no universo da comunidade surda. Pesquisando sobre o tema, eles vão poder descobrir a identidade desenvolvida por essa comunidade e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil. Se houver um membro da comunidade escolar (aluno, professor ou funcionário) que seja surdo, os professores dessas disciplinas podem convidá-lo a dar um depoimento sobre suas vivências para os estudantes, promovendo um ambiente de acolhimento e respeito nessa conversa.

Adentrar no universo da comunidade surda pode ser um exercício interessante para os estudantes do 8º e do 9º anos compreenderem que muitos dos preconceitos construídos em nossa sociedade são fruto da ignorância, ou seja, do desconhecimento da identidade e da cultura de pessoas diferentes de nós. E é justamente o conhecimento dessas identidades e culturas que a BNCC apresenta como habilidade a ser desenvolvida dentro da área de Ciências Humanas para a promoção, o acolhimento e a valorização da diversidade, sem preconceitos.

Há um vídeo muito interessante no canal do youtuber Léo Viturinno, ele mesmo surdo, em que explica as melhores estratégias para um ouvinte se aproximar e se comunicar com um surdo. Todo o vídeo é apresentado em Libras, com legendas em português. Disponível em: <<http://bit.ly/2HWttVp>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

Os professores podem incentivar os estudantes a aprender Libras. No mesmo canal do youtuber Léo Viturinno, há um vídeo com dicas de como aprender essa língua. Disponível em: <<http://bit.ly/2HTrHV3>>. Acesso em: 17 jun. 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.
- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.